



VESTIBULAR DE INVERNO 2008
SEGUNDA FASE
CURSO DE LETRAS



VESTIBULAR DE INVERNO 2008
SEGUNDA FASE
CURSO DE LETRAS

3. PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- VOCÊ RECEBEU ESTE CADERNO CONTENDO 20 QUESTÕES DISSERTATIVAS E UM TEMA DE REDAÇÃO QUE DEVERÁ SER DESENVOLVIDO EM CADERNO ESPECÍFICO.
- CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DA CARTEIRA NA CAPA DESTE CADERNO.
- ASSINE COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA A CAPA DESTE CADERNO, NO LOCAL INDICADO. QUALQUER IDENTIFICAÇÃO NO CORPO DA PROVA ACARRETERÁ A SUA ANULAÇÃO.
- A PROVA DEVE SER FEITA COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA.
- QUESTÕES RESOLVIDAS FORA DO LOCAL INDICADO NÃO SERÃO CONSIDERADAS.
- NAS QUESTÕES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, RESPONDA APENAS ÀQUELAS REFERENTES À SUA OPÇÃO DE CURSO.
- O RASCUNHO NÃO SERÁ CONSIDERADO EM HIPÓTESE ALGUMA.
- VOCÊ TERÁ 5 HORAS PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES DISSERTATIVAS E PARA DESENVOLVER O TEMA DA REDAÇÃO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Número da carteira

assinatura do candidato

Nome do candidato

**NÃO
ESCREVA
NESTE
ESPAÇO**

LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia trecho de um texto de Carlos Heitor Cony.

Nunca dei bola para a minha auto-estima. Bem verdade que, quando furo um pneu na estrada, aprecio que os outros estimem o meu auto e me ajudem. Fora disso, auto-estima é papo de analista. Daí que não chego a me sentir insultado quando, a cada manhã, passo os olhos pelos jornais.

(Folha de S. Paulo, 17.01.2008)

- a)** Explícite a posição do autor em relação à idéia de auto-estima, conforme as informações apresentadas no texto.
- b)** Explique o sentido que assume “auto” em “a minha auto-estima” e “o meu auto”.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

02. Analise a tirinha.



- a) Indique a classe gramatical da palavra “SE” na primeira ocorrência.
- b) A frase da tirinha não atende a norma culta. Explique por que e reescreva-a, de forma a corrigir a inadequação.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

03. Observe o enunciado sem pontuação:

Comprei uma câmera digital durante a viagem queria tirar muitas fotos

- a)** Reescreva o período duas vezes, utilizando diferentes formas de pontuar para que haja sentidos diferentes.
- b)** Reescreva o período, estabelecendo entre as informações relação de causa-consequência, com o uso de conjunção adequada.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

04. Leia a charge.

Declaração de Imposto de Renda



(www.chargeonline.com.br. Adaptado)

- a) Embora muito parecidos, os termos *dedução* e *deduzo* apontam para sentidos diferentes no texto. Indique-os.
- b) Na fala da mulher, substitua a expressão *nem uma* por *umas duas* e reescreva a frase duas vezes: em uma, trocando o verbo *ter* por *haver*; em outra, por *existir*. Nos dois casos, mantenha o mesmo tempo e modo verbais.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Leia o texto de Thaís Nicoleti de Camargo para responder às questões de números **05** e **06**.

Problemas de regência apresentam sutilezas

O uso das preposições costuma ser fonte de dúvidas entre aqueles que escrevem. Muitas dessas palavras têm seu sentido apagado, isto é, seu valor semântico praticamente imperceptível para os falantes.

Em outras construções, no entanto, permanecem traços semânticos capazes de evocar um significado. Numa frase como “Dirija-se a outro caixa”, a preposição “a” indica direção. Essa mesma idéia está presente, por exemplo, em “Fui ao cinema”, muito embora haja franca tendência ao uso da preposição “em” numa sentença como essa.

Num período como “O técnico do São Paulo vai pedir para os atacantes iniciarem a marcação ao adversário”, construção das mais comuns na imprensa, encontramos o verbo “pedir” seguido de complemento introduzido pela preposição “para”. O verbo “pedir”, entretanto, admite dois complementos, o objeto direto (que designa aquilo que se pede) e o objeto indireto (que designa o destinatário da ação), que, na construção acima, aparecem “fundidos”.

Para “enxergar” os dois objetos, seria preciso refazer o período.

(www1.folha.uol.com.br/folha/colunas/noutraspalavras/ult2675u7.shtml. Adaptado)

05. Observando os aspectos de regência,

- a) que diferença há entre as frases: “O novo imposto veio de encontro aos interesses públicos” e “O novo imposto veio ao encontro dos interesses públicos”?
- b) reescreva o período – “O técnico do São Paulo vai pedir para os atacantes *iniciarem a marcação ao adversário*”, – e desenvolva a oração destacada, com base nas considerações de Thaís Nicoleti de Camargo.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

06. Observe as passagens do texto:

I. “Dirija-se a outro caixa”

II. “Fui ao cinema”

III. Para “enxergar” os dois objetos...

a) Reescreva as orações de I e II, substituindo *caixa* por *loja*, em I; e *cinema* por *feira*, em II.

b) Explique o emprego das aspas em II e III.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

LITERATURA BRASILEIRA

Analise os versos de Cecília Meireles, extraídos de *Romanceiro da Inconfidência*, para responder às questões de números **07** e **08**.

A liberdade das almas,
ai, com letras se elabora...
E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil como o vidro
e mais que aço poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...

07. A partir da leitura dos versos, explique

- a) que importância assume o *Romanceiro da Inconfidência* no conjunto das obras de Cecília Meireles.
- b) por que as palavras são *frágeis* e *poderosas*, conforme argumenta o eu lírico.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

08. Leia os versos de *Cartas Chilenas*, escritos por Tomás Antônio Gonzaga, nos quais o personagem Critilo escreve ao amigo Doroteu.

– Ora pois, louco chefe, vai seguindo
A tua pertensão, trabalha embora
Por fazer imortal a tua fama.
Levanta um edifício em tudo grande,
Um soberbo edifício, que desperte
– A dura emulação na própria Roma.
Em cima das janelas e das portas
Põe sábias inscrições, põe grandes bustos,
Que eu lhes porei, por baixo, os tristes nomes
Dos pobres inocentes, que geraram
– Ao peso dos grilhões, porei os ossos
Daqueles que os seus dias acabaram,
Sem Cristo e sem remédios, no trabalho.
E nós, indigno chefe, e nós veremos
A quais destes padrões não gasta o tempo.

- a) Indique qual temática está presente no texto de Tomás Antônio Gonzaga.
- b) Que relação há entre Tomás Antônio Gonzaga e o movimento histórico retratado no poema de Cecília Meireles?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

09. Leia a primeira estrofe do poema *Língua portuguesa*, de Olavo Bilac.

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

- a) Para o poeta, a língua portuguesa é *inculta e bela*. Explique por quê.
- b) Identifique as características parnasianas presentes nos versos.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Leia os versos a seguir para responder às questões de números **10** e **11**.

Meus oito anos

Casimiro de Abreu

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais
Que amor, que sonhos, que flores
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Meus oito anos

Oswald de Andrade

Oh que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida
De minha infância querida
Que os anos não trazem mais
Naquele quintal de terra
Da Rua de Santo Antônio
Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjais.

10. Os poemas apresentados pertencem a diferentes momentos da literatura brasileira.

- a)** Identifique as escolas literárias em que se enquadram os poemas.
- b)** Considerando as escolas literárias, aponte as características de que se valem os autores em seus poemas.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

11. Tendo como referência a idéia de tempo e lugar, explique

- a)** a concepção de infância presente em cada texto.
- b)** que efeito de sentido a expressão *Rua de Santo Antônio* produz no texto.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

12. Leia os versos de Fernando Pessoa.

Não acredito em Deus porque nunca o vi.
Se ele quisesse que eu acreditasse nele,
Sem dúvida que viria falar comigo
E entraria pela minha porta dentro
Dizendo-me, *Aqui estou!*
.....

Mas se Deus é as flores e as árvores
E os montes e o sol e o luar,
Então acredito nele.
Então acredito nele a toda hora,
E a minha vida é toda uma oração e uma missa,
E uma comunhão com os olhos e pelos ouvidos.

- a) O eu lírico declara sua descrença em Deus. Transcreva dois argumentos utilizados por ele que comprovem seu posicionamento.
- b) Explique a que heterônimo de Fernando Pessoa podem ser atribuídos os versos e justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS

Leia o texto para responder às questões de números **13** e **14**: a questão de número **13**, itens **a** e **b**, em inglês, e a questão de número **14**, itens **a** e **b**, em português.

When Hillary Clinton opened her Washington townhouse for a political fundraiser last fall, the highlight for a select few came after the movers and shakers wrote their checks and left.

Despite her fame and power, Clinton keeps in regular touch with the circle of close high school girlfriends she made growing up in Park Ridge back when the Beatles were a new act.

Led by the junior senator from New York and soon-to-be presidential candidate, the Maine South alumnae adjourned to the kitchen, raided the fridge, gushed over a friend's jewelry and mugged in yoga poses. All that was missing were the hair curlers and the stack of 45 r.p.m.hits.

"We just kicked our shoes off, and Hillary was just one of the girls," said Betsy Ebeling, who has known Clinton since the 6th grade.

If Clinton has a problem as she seeks the Democratic presidential nod – and problem is a relative term for a tightly disciplined campaign powered by a fiercely loyal political army – it's that many voters consider her nothing like the down-to-earth woman in that kitchen scene.

A Clinton campaign mantra is that she is the most famous but least known candidate in the presidential race, an odd conceit given that hers is one of the best known faces in the world. Perhaps no one in American public life has had her life subjected to such intense and personal examination – the dozens of books, the many investigations, the tabloid obsessions.

Her hairdos, her cleavage, even her laugh have been picked apart for hidden meaning. Few names are as likely to start an argument. Her qualities are also enmeshed in the profound question that her presidential candidacy presents: whether America is ready for a woman as commander in chief.

(www.chicagotribune.com/news/politics/chi-1127hillaryclintonnov27,1,7148367.story)

13. a. What does Park Ridge have to do with Hillary Clinton?

b. How is Betsy Ebeling related to Hillary Clinton?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

14. a. Qual a contradição no slogan da campanha de Hillary?
b. Qual é o grande questionamento com relação à candidatura de Hillary à presidência?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Leia o texto e responda às questões de números **15** e **16**: a questão de número **15**, itens **a** e **b**, e a questão de número **16**, item **b**, em português, e a questão de número **16**, item **a**, em inglês.

“When a distinguished but elderly scientist states that something is possible, he is almost certainly right. When he states that something is impossible, he is very probably wrong.” So runs Arthur C. Clarke’s first law of prediction. Michio Kaku’s latest book “Physics of the Impossible”, aims to explain exactly why some visions of the future may eventually be realised while others are likely to remain beyond the bounds of possibility. It concludes that there is little in science fiction that could not, in principle, be realised.

Recent scientific progress means that ever more imaginative scenarios have begun to look feasible. A sensor that has been implanted in the brains of paraplegics and which enables its recipients to move a wheelchair constitutes a limited form of telekinesis. Physicists have achieved a form of teleportation by using a property from the weird world of quantum physics to transport the information contained in a gas of caesium atoms, destroying the original and creating a copy on the other side of the laboratory. Even invisibility now looks almost possible using a new type of material that can direct light to flow around an object as though it were not there. Almost nothing, it seems, is impossible.

(*The Economist*, March 8th 2008)

- 15. a.** O que é “Physics of the Impossible”?
b. Qual é o objetivo de “Physics of the Impossible”?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

16. a. Que termo pode substituir, corretamente, *feasible*, na linha 5, sem alterar o sentido da frase?
- b. De acordo com o texto, o que permite um sensor implantado no cérebro de um paraplégico?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Cervantes y Shakespeare: ni se conocieron, ni se copiaron, ni murieron el mismo día

Varios especialistas desmontan los mitos sobre la supuesta relación entre los dos genios

El Día Internacional del Libro se conmemora hoy porque ese día, de 1616, fallecieron los dos más grandes escritores de la literatura universal: Cervantes y Shakespeare. Pero tan errónea es esa coincidencia como la mayoría de las teorías sobre los paralelismos en su vida y obra.

Miguel de Cervantes

Nacimiento: 29-09-1547

Lugar: (Alcalá de Henares)

William Shakespeare

Nacimiento: 23-04-1564

Lugar: (Stratford-on-Avon)

Muchos expertos a lo largo de la historia han comparado y encontrado similitudes entre Don Quijote y Hamlet o el rey Lear, entre Sancho y Falstaff, en la novedosa mezcla de géneros que utilizaron los dos genios o, simplemente en su contemporaneidad de vida y de muerte. Pero, en realidad, las semejanzas entre ambos genios son escasas.

La fecha de nacimiento

El error más difundido es el de la fecha de su muerte. Siempre se ha sostenido que ambos murieron el 23 de abril de 1616, pero ninguno lo hizo en tal fecha.

Cervantes falleció el 22 y fue enterrado el 23, mientras que la diferencia de fechas es aún mayor con Shakespeare, ya que en aquella época Inglaterra se regía por el calendario juliano, por lo que en realidad su muerte se produjo un 3 de mayo.

Nunca se encontraron

Cervantes nunca oyó hablar del genio de Stratford-upon-Avon; Shakespeare puede que ni siquiera leyera *El Quijote* entero; sus vidas son totalmente opuestas; uno es novelista y el otro dramaturgo; drama frente a comedia; parece difícil hallar influencias directas del uno en el otro.

Más diferencias que semejanzas

‘Las coincidencias son mínimas. El único dato seguro es que Shakespeare leyó la primera parte del Quijote y que hay una obra perdida de la que se conserva un resumen’ en la que el inglés – junto a un colaborador – retoma el personaje de Cardenio, que aparece en un episodio de la principal obra de Cervantes.

‘Todo lo demás son conjeturas’, afirma el director del Departamento de Filología Española y sus Didácticas de la Universidad de Huelva, Luis Gómez Canseco, autor, junto a Zenón Luis-Martínez, de *Entre Cervantes y Shakespeare: Sendas del Renacimiento*.

Incluso más escéptico se mostró el profesor Michael Bell, del departamento de Literatura Inglesa y Comparada de la Universidad de Warwick (centro de Inglaterra), que aseguró que ‘sería muy complicado’ probar que el genio inglés leyera la obra del español.

Pero la realidad no ha desalentado la imaginación de otros escritores que en los tiempos actuales han tratado de buscar o inventar relaciones, encuentros o influencias entre los dos genios. Carlos Fuentes, por ejemplo, recogió en un libro de ensayos publicado en 1988 una teoría bastante extendida que afirma que ‘quizás ambos fueran la misma persona’.

El británico Anthony Burgess da en su cuento *Encuentro de Valladolid* su visión de una hipotética reunión entre los dos escritores. O Tom Stoppard, el dramaturgo británico, que recreó la conversación que podrían haber sostenido Shakespeare y Cervantes si el español hubiera formado parte de la delegación de su país que acudió a Somerset House de mayo a agosto de 1604 para negociar la paz entre los dos países. Y la película española *Miguel y William*, que fantasea, en tono de comedia, con un encuentro de Miguel de Cervantes y William Shakespeare, en la España de finales del siglo XVI.

1590: sin noticias de William

Estas fantasías tienen una base, para algunos excesiva, y es el hecho de que en la biografía de Shakespeare existe un periodo, en la década de 1590, en el que no se sabe qué hacía ni dónde se encontraba.

Frente a estos datos que forman parte de la fantasía, el profesor Bell considera que lo verdaderamente importante es la coincidencia en los estilos y contenidos de las obras de ambos escritores.

‘Ambos produjeron figuras que en cierta manera sentaron las bases fundacionales de los íconos’, como es el caso de Hamlet o Don Quijote, y además lo hicieron ‘con apenas unos años de diferencia’. Y los dos utilizaron una estructura de tramas y subtramas, en las que siempre incluían partes de comedia.

‘Influencias culturales parecidas’

Pero esas similitudes de estilo se debieron probablemente al simple motivo de que los dos escritores coincidieron en una época y tuvieron ‘influencias culturales parecidas’, además de las mismas ‘lecturas’, lo que les llevó a ofrecer ‘soluciones literarias paralelas’, según Gómez Canseco.

A su juicio eso es lo importante y no el hecho de que Shakespeare pudiera haber leído el Quijote, lo que ‘no es especialmente significativo’.

Tampoco es especialmente significativo que el Día del Libro se fijara sobre una premisa errónea porque, aunque el 23 de abril de 1616 no murieron ni Cervantes ni Shakespeare, sí lo hizo el Inca Garcilaso de la Vega y también en esa fecha nacieron Vladimir Nabokov, Josep Pla y Manuel Mejía Vallejo.

(*El País*, 23 de abril de 2008)

13. ¿Qué ha llevado a muchos expertos a pensar que William Shakespeare y Miguel de Cervantes se conocían y que se influenciaron?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

14. *Pero la realidad no ha desalentado la imaginación de otros escritores.* De acuerdo con la lectura del texto, explique dicha información.

RASCUNHO

RESPOSTA

	NOTA
--	------

15. ¿A qué se debe principalmente la creencia de algunos de que Shakespeare conoció a Cervantes personalmente? Explíquelo.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

16. Explique la parte al final que trae como información contundente que las obras de los dos autores no se cruzan.

RASCUNHO

RESPOSTA

	NOTA
--	------

HISTÓRIA

17. O trecho a seguir é parte de um romance que trata da civilização muçulmana no final do século XVI, no qual um narrador faz referência à pintura italiana na época do Renascimento:

Os pintores italianos descobriram métodos e técnicas para distinguir qualquer pessoa de outra, não graças às suas vestimentas e às suas medalhas, mas pela forma de seu rosto. Eles chamam a isso fazer um retrato. (...)

Para terminar, quero dizer uma palavra sobre os pintores do Ocidente, para que, se houver entre vocês quem tenha a pretensão de imitá-los, fique avisado e trate de mudar de idéia. Ao que parece, esses pintores deram de pintar os rostos dos reis, dos sacerdotes, dos senhores e até das mulheres destes, de tal maneira que quem vê o retrato possa reconhecê-los na rua.

(Orhan Pamuk, *Meu nome é vermelho*)

A partir das palavras do escritor turco, vencedor do Nobel de Literatura de 2006, responda:

- a) Por que os retratos se tornaram comuns na Europa do século XVI?
- b) Por que os pintores muçulmanos, tendo em vista as regras de sua religião, não poderiam ter a “pretensão” de imitar os ocidentais?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

18. Observe as imagens:



Garibaldi, em pintura do Museu do Ressurgimento.



Bismarck elimina seus opositores, charge de Pinot e Sagaire, séc. XIX.

- a) A que movimentos europeus esses personagens históricos estiveram ligados?
- b) Explique uma consequência socioeconômica de cada um desses movimentos.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

19. A colonização do Brasil, iniciada no século XVI, assentou-se na empresa agrícola, com a produção de açúcar. Sobre essa atividade:

- a)** explique por que os portugueses optaram pela agricultura.
- b)** cite dois fatores que contribuíram para o sucesso da empresa açucareira.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

20. Em relação à vida político-partidária no Brasil independente:

- a) explique, no contexto do Segundo Reinado, a frase “*Nada se assemelha mais a um ‘saquarema’ [conservador] do que um ‘luzia’ [liberal] no poder*”.
- b) descreva a organização partidária de 1945 a 1964, ou seja, do final do Estado Novo até o golpe militar.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

REDAÇÃO

Leia os textos apresentados como subsídio à sua produção textual, que deverá ser elaborada em conformidade com o português padrão.

TEXTO 1

Soberania alimentar e o flagelo da fome

A noite já ia avançada em Brasília, quando no Palácio Itamarati se encerrava a Conferência Especial pela Soberania Alimentar, pelos Direitos e pela Vida. Depois de quatro dias de muita informação e debates, os 120 participantes, de 33 países da América Latina e Caribe, expressaram suas posições.

O documento deixa claro que “A soberania alimentar é um princípio, um direito e um legado das mulheres rurais, povos indígenas e pescadores, que foi adotada pelos movimentos sociais para a construção de um mundo, de uma nova sociedade, de uma nova forma de compreender as relações políticas, o desenvolvimento, os direitos humanos, a democracia e a forma de produzir e manter os alimentos e os sistemas alimentares, de um mundo que sangra dia a dia pela vergonha que significam 79 milhões de pessoas com fome na região e 854 milhões no mundo inteiro”.

Depois de muita partilha de experiências, informações e busca das causas, analisando os efeitos perversos desse sistema para o mundo de hoje, o documento afirma que “a fome e a pobreza não são produto da casualidade, senão de um sistema deliberado que viola o direito à alimentação e à vida digna das pessoas e dos povos. Apesar da evidência em todo o mundo dos nefastos efeitos do neoliberalismo, o sistema internacional, os governos e as corporações industriais insistem em submeter o planeta a um desenvolvimento que esgota as possibilidades da própria vida... O planeta, a terra, os oceanos e os ecossistemas que mantêm a vida estão em risco como nunca antes na história da humanidade”.

Apesar das limitações desse espaço da Conferência, como espaço de autonomia das sociedades civis da América Latina e Caribe, ele é considerado um avanço no diálogo e na construção de estratégias amplas nesse momento em que o mundo tem fome de alimentos e justiça, buscando novos rumos para superar o sistema neoliberal.

(www.correiocidadania.com.br. Adaptado)

TEXTO 2

O papel da sociedade na política de segurança pública

A banalização da violência urbana e os crescentes índices de criminalidade amedrontam cada vez mais a população brasileira. Não se vive hoje sem o medo constante da agressão física ou moral; não se consegue mais estabelecer um sentimento de segurança plena.

O quadro se agrava com a constatação da incapacidade da polícia em controlar ou diminuir essa onda de violência utilizando-se do sistema tradicional de Segurança Pública. Isso porque a ação isolada das diversas forças policiais e o policiamento repressivo, feito exclusivamente por homens fardados, caracterizado pelo excesso de burocracia e pela má formação dos oficiais, já não são suficientes.

Essa violação diária da ordem pública, contudo, está prestes a extrapolar o limite do suportável pelo homem, se é que já não extrapolou.

É preciso o engajamento sincero e comprometido dos que acreditam na mudança. É preciso que se elaborem medidas realmente eficazes e possíveis de serem executadas, despidas de toda e qualquer intenção eleitoreira. É preciso uma mudança de mentalidade, em que as pessoas não aceitem passivamente a violência, e realmente lutem contra ela. É preciso que se restaurem valores éticos e morais, de preservação da dignidade humana. É preciso que as pessoas se unam em prol de um mesmo objetivo. Enfim, é preciso uma mudança de paradigmas, o que requer tempo e esforço.

Nessa busca pela construção de uma nova consciência é que se pretende dar ênfase à responsabilidade da sociedade pela segurança pública, prevista no art. 144 da Constituição Federal. Para tanto, revelam-se primordiais os programas de policiamento comunitário, que estreitam as relações entre a polícia e a comunidade e incentivam uma política de segurança preventiva.

(http:jus2.uol.com.br/doutrina)

TEXTO 3

Crianças enfrentam dificuldades em atendimento de hospitais públicos

Médicos interromperam, ontem, o atendimento a crianças no Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), em Salvador. Seis dos dez leitos não funcionaram por falta de médicos que alegam terem três meses de salários atrasados. Muitas crianças tiveram de ser removidas para outras unidades de saúde. Sobre o atraso no pagamento, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia declarou que fará o pagamento o quanto antes. Em Vitória da Conquista, o recém-nascido David R. M. Oliveira, com um problema de refluxo gastroesofágico, espera há oito dias para conseguir atendimento em hospitais públicos. Somente no final da tarde de ontem, ele conseguiu atendimento na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal do Hospital Municipal Esaú Matos, no mesmo município.

(www.redeandibrasil.org.br)

Com base nas informações dos textos e em outras de seu conhecimento, elabore um texto dissertativo no qual desenvolva, de forma coerente e organizada, o tema:

O COMPROMISSO DO PODER PÚBLICO COM O BEM-ESTAR DE SEUS CIDADÃOS

ATENÇÃO! Sua redação será anulada se você fugir do tema solicitado ou não respeitar a modalidade do texto solicitada (dissertação).

RASCUNHO

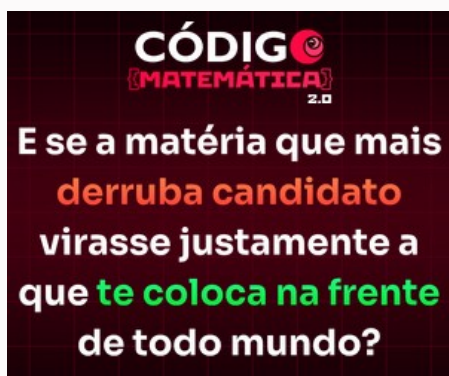
Em hipótese alguma será considerada a redação escrita neste espaço.

[illegible]

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

